

L.A. Natal: festas de outr'ora - presepios - meninos e gradações sociaes - consolo espiritual. Correio Popular, Campinas, s.d.

# N A T A L

## FESTAS DE OUTR'ORA — PRESEPIOS — MENINOS E GRADAÇÕES SOCIAES — CONSOLO ESPIRITUAL

A comemoração do Natal é uma das mais gratas, das mais augustas da igreja. Enche de alegria a alma popular, e realisa-se em quasi toda a superficie da terra solennemente.

As cerimoniaes religiosas deste dia, constitulam, verdadeiramente, um encanto, nesta terra, desde tempos que se perdem no densa nevoeiro de um passado longinquo.

Antes da divisão da paroc'ia de Campinas (1870) em duas, que ficaram sendo a da Conceição e a de Santa Cruz, isto ha mais de sessenta annos, a igreja Matriz Velha, (que foi demolida e está sendo reconstruida) era a matriz de Campinas. Nella se realisavam todos os actos religiosos. O seu recinto, para as festas solennes, era caprichosamente adornado de galas, sedas, flôres e luzes. Resplandecia.

Durante a noite do Natal as portas da velha igreja não se fechavam. A affluencia de fieis era enorme. Naquellas epochas, em nossos templos, não havia cadeiras, nem bancos. Os srs. homens (como dizem hoje) ficavam de pé, ou ajoelhados. As senhoras abastadas levavam as suas pagens, escravas, que lhes conduziam os tapetes, sobre os quaes se ajoelhavam, sentando-se depois, no chão, em posição que, por certo, não lhes offerecia grande commodidade.

"Gloria a Deus nas alturas e Paz na terra aos homens de boa vontade", é e será sempre o hymno angelico, repetido nos templos, nesta noite festiva, a espalhar, consoladoramente, sobre o mundo christão uma suave esperança de relativa felicidade.

"Paz na terra". .. (observa um grande espirito) mas como poderá existir no meio da ambição, na desigualdade humana, esse esplendor da Harmonia! Bençãam celestial, pudessem tu realisar o prodigio que apegóas! Pudessem tu applicar a sêde dos homens ambiciosos e os corações perderiam o seu veneno que é o odio, conservando apenas o perfume, que é o amor!" Deixemos, porem, essas transcendentales considerações e vamos ao nosso assumpto local.

Havia ainda, entre os attractivos da epocha, os presepios, armados na matriz velha e em differentes casas de familias. Eram visitados por toda a gente. As creanças, diante delles, ficavam maravilhadas! Não se cansavam de admirar os anjinhos pendurados em cordões presos no ceu de panno azul, recamado de estrellinhas de papel dourado; as casinhas de papelão, crivadas de janelinhas, collocadas lá em cima, no alto da colina; os monjolinhos accionados por agua de uma pequenina corrente que alli cantava entre pedregulhos; os pastoresinhos, até estradas de ferro com seus carros cheios de passageiros!...

Desviava-se da Historia a pittoresca e poetica paisagem, emprestando-lhe, assim, uma feição moderna. Certa occasião, um pequerrucho, admirando um desses panoramas biblicos, ficou surprehendido com o que via e exclamou, alacremmente:

— Mamãe, olhe lá em cima, que bonita — a Matriz Nova!

Os presepios eram o enlevo da creança.

A igreja resplandecia de luzes, por occasião da missa cantada, a meia noite. E quando o celebrante entoava com voz clara, solennemente, o "Gloria in excelsis Deo", repicavam-se alegremente todos os sinos, estrondavam baterias e garrandolas de foguetes, no largo da matriz e a afamada orchestra de Sant'Anna Gomes espalhava ondas de harmonias festivas no recinto sagrado. Era um ceu aberto:

Os sentimentos religiosos traziam á mente dos fieis o suave episodio que deu aos homens o seu divino Redemptor. O jubilo e o respeito nesse momento se identificavam para glorificar o nome de Deus.

Na praça da igreja ardiam duas ou tres grandes fogueiras, cujas labaredas furavam a escuridão, espalhando alguma claridade, em falta de illuminação publica.

Havia entre os velhos costumes das familias, na epocha do Natal, o de se presentear reciprocamente, com saborosos bolos, bandejas de fructas e outras coisas delicadas que a amizade indicava. A proposito, occorre-nos um caso muito curioso que se deu nesta terra e que nos foi narrado por uma respeitavel senhora. Certa familia, desejando presentear a uma senhora de suas relações, preparou magnifico bolo, lindamente enfeitado de flôres e lh'o enviou com as saudações costumeiras. A senhora obsequiada ficou satisfeitissima e agradeceu sumamente a gentileza.

Gostou tanto do presente que não teve "coragem" de o desmanchar e lembrou-se então, por sua vez, de mimosear uma sua amiga intima, mandando-lhe o bello presente.

A segunda presenteada, ficou como a primeira, deslumbrada, diante do magnifico manjar e tambem não se animou, a tocar no precioso prato. Que belleza! Teve a idéa de offerecel-o, como prova de estima, tambem a uma familia amiga. E, sem pestanejar, pôz em pratica o seu pensamento.

As pessoas desta ultima casa, ao receberem a amavel offerta, tiveram esta grande surpresa: — o bolo recebido, fizera um gyro dentro do circulo de relações affectivas — era o mesmo que d'alli havia sabido na manhã daquelle dia! Isto é veridico.

Essa phase da vida de Campinas, passou, ficou muito longe, entre as brumas de um quasi esquecimento.

Muitos meninos daquelle tempo, que se extasiavam diante dos presepios, transformaram-se mais tarde, em advogados, sacerdotes, medicos, lavradores, politicos, jornalistas, e em outras gradações sociaes. Uns subiram a posições de destaque; outros... talvez por não encontrarem alguns degraus para baixo daquelle em que se achavam, envelheceram, por muito favor, e ficaram no mesmo posto.

A todos os sobreviventes, porem, asses longinuos episodios despertam recordações, que são relativo consolo espiritual no "melancolico deserto de uma grande saudade!..."

Podia ser peor!

em 24/12/933.

Correio Popular

L. A.

Biblioteca Centro de Memoria - UNICAMP  
CMUHE030710